

EDITORIAL, vol. 4, nº 8, Jul./Dez. 2012.

O presente número da *Revista Debates em Educação* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL, conta com artigos nacionais e internacionais que abordam pesquisas e reflexões em torno da educação. Os trabalhos aqui reunidos se desenvolvem a partir de diversos pontos de vista e orientações teóricas e políticas, revelando a riqueza do debate educacional contemporâneo.

“Preparar a *disponibilidade* escolar em contextos de carência sociocultural” é o título do artigo de **Cristina Coggi** e **Paola Ricchiardi** (Università di Torino/Itália), aborda o tema da disponibilidade para o sucesso escolar. Muito se tem debatido sobre o fracasso escolar no Brasil, mas poucos trabalhos procuram explorar dos aspectos importantes para garantir a permanência e o sucesso escolar, desde os anos iniciais. Esse é um dos méritos da pesquisa desenvolvida no Brasil e na Itália, apresentada pelas autoras. É sem dúvida um tema relevante, uma vez que incide nas políticas, nos programas, nos critérios para o primeiro acesso à escola primária. As autoras finalizam o artigo apresentando um projeto de didática lúdica para a pré-escola.

O artigo intitulado “Trabajo docente en La universidad Nacional de San Luis, Argentina: huellas de las regulaciones en lós sujetos y sus prácticas” de **Ana María Sagrario Tello** (Universidad Nacional de San Luis, Argentina), apresenta algumas implicações derivadas das atuais regulações sobre o trabalho docente no Ensino Superior. Segundo a autora, a intensificação do trabalho docente e a regulação instrumental do tempo e dos espaços do trabalho tornam invisível o tempo real de trabalho, tanto para o sistema quanto para o próprio trabalhador, naturalizando uma jornada longa de trabalho e o excesso de atividades.

O artigo de **Cristianne Lopes Lima** (FAFIRE/PE) e **Enrique Martinez Larrechea** (UDE-Uruguai) intitulado “La práctica docente y su relación con el malestar docente”, relata uma pesquisa cujo objetivo foi compreender o malestar docente, que atua corroendo gradativamente o ânimo dos docentes, tornando-os profissionais

descontentes consigo e com os resultados de seu trabalho educativo. Os autores alertam para a necessidade de ações efetivas de proteção à saúde mental do docente, combinadas com as demais políticas educacionais, visando a melhoria das condições de trabalho. Essas medidas terão como resultado a melhoria do trabalho pedagógico.

Fábio Adriano Santos da Silva (UEFS) e **Elton Casado Fireman** (UFAL) apresentam o artigo intitulado “Licenciatura em Química da UFAL: delineando sobre o curso a partir de seus documentos oficiais”. O trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre a Licenciatura em Química da UFAL desenvolvido a partir do levantamento e leitura de documentos oficiais que regulamentam o Curso. O objetivo foi apresentar e discutir as estratégias utilizadas na implantação e fortalecimento do Curso entre os anos de 1974 a 2010. Esse período vai da fundação do Curso até a implantação do Projeto Político-pedagógico vigente. A leitura, feita a partir da análise documental, nos mostra os obstáculos e transformações pelas quais a Licenciatura em Química passou nesse período, na busca para atender às demandas sociais e às orientações oficiais.

O artigo de **Adna de Almeida Lopes** (UFAL) intitulado “Leitura e escrita no ensino superior: reflexões sobre a singularidade na produção acadêmica”, traz reflexões sobre a produção textual acadêmica. Para isto, procedeu-se a um mapeamento daqueles trabalhos que apresentavam filiação a três linhas de pesquisa com bases teóricas diferenciadas, quais sejam: a) teorias cognitivistas de processamento mental cuja concepção de sujeito é a de autonomia diante da língua como seu objeto; b) teorias que consideram o texto pelos elementos da coesão/coerência; e c) teorias que abordam as características do “gênero textual”, acadêmico ou não, numa tentativa de homogeneização dos aspectos formais e discursivos. Segundo a autora, a produção de alunos do ensino superior pode indicar a emergência da singularidade, uma relação com a linguagem sem os “recalcamentos” impostos pela linguagem escrita constituída.

“Hermenêutica das cadeiras privilegiadas no ensino secundário alagoano do século XIX: discussão que perpassa o currículo” é o artigo de **Fabírcia Carla de Albuquerque Silva** (UFAL). A autora desenvolve seu artigo partir com o objetivo de interpretar as frequências de estudantes do ensino secundário público de Alagoas, publicadas no Jornal das Alagoas em 1875. As informações encontradas foram comparadas a outras fontes primárias (tais como relatórios de presidentes de

província e anúncios em jornais), assim como a literatura que aborda este contexto. O artigo trata da tradição humanística, a influência jesuítica e a formação no ensino secundário da Província alagoana. Também traz apontamentos sobre a seleção de conteúdos, classe social e gênero a partir das cadeiras ofertadas no ensino secundário alagoano do século XIX.

José Carlos Caires (EMPRAPA) e Eliangela da Silva Bernardo (UNESA/RJ) apresentam o artigo intitulado “Competências do conhecimento contextualizado”. O foco do trabalho é a organização educacional, que apresenta um duplo papel desempenhado tanto pelo gestor quanto pelo professor. Essa duplicidade de ações está ligada por um lado ao desenvolvimento de ações de gestão e por outro à atuação dos gestores como difusores do conhecimento organizacional. Gestão e educação são analisadas como processos presentes em cenários que tenham como pilar de sustentação a inovação. As competências entram em jogo de forma estratégica, tanto no mundo do trabalho e da formação profissional como na esfera escolar. São discutidas oito competências facilitadoras da transformação da informação em conhecimento contextualizado. São apresentadas, ainda, algumas estratégias pedagógicas voltadas à contextualização, pertinência e socialização de conhecimento.

Desejamos a tod@s leitor@s uma boa leitura.